

Experiências de crédito alternativo para a agricultura familiar: Caminhos de solidariedade e cidadania

Ghislaine Duque (Dra. em Sociologia, UFPB, bolsista do CNPq)

O texto resgata uma experiência de financiamento alternativo: os Fundos Rotativos (FR), realizada por várias ONG's, e analisa seu funcionamento e seus resultados. A experiência estudada situa-se na Paraíba.

Os FR têm um objetivo imediato: permitir aos produtores, organizados em grupos, de obter um crédito modesto para construir um bem a baixo custo, sem juros bancários, cada membro contribuindo com sua própria força de trabalho para a construção desse bem. A dívida é paga geralmente em produto ou material, segundo modalidades definidas pelo próprio grupo em função de suas possibilidades.

Mas muito além disso, os FR favorecem a organização da comunidade a nível local, lhe proporcionam a oportunidade de fazer a aprendizagem da gestão coletiva de recursos, mobilizam sua solidariedade e têm efeitos políticos mais profundos; pois os produtores vão descobrindo e firmando sua capacidade de construir benefícios por conta própria, sem depender de políticos; eles vão ganhando autonomia e auto-confiança, condição inicial para iniciativas mais ousadas. Finalmente, esse tipo de financiamento resgata a dignidade dos produtores, que, nas condições habituais do crédito bancário, estão em situação de inferioridade, submetidos a exigências que nem sempre são explicadas claramente e obrigados a adotar “pacotes” pouco adaptados a suas possibilidades e lógicas.

(Grupo de Discussão sobre iniciativas para o fortalecimento da Agricultura Familiar)